

Os melhores setores para inovar no pós-pandemia

Alexandre Pierro (*)

O avanço da vacinação está trazendo perspectivas muito positivas para a retomada do comércio internacional

Após enormes impactos econômicos sentidos por todos os países durante a pandemia, alguns setores já começam a recuperar o fôlego. A volta à normalidade pode ainda estar distante, mas devemos estar atentos às oportunidades de inovar em diversos segmentos. Muitos economistas já abordam a relação de causa e consequência entre a vacinação e a melhora do desempenho econômico.

Inclusive, com tradução implícita na Bolsa de Valores, que obteve uma valorização de 8% entre maio e junho. Após mais de 1,3 milhão de brasileiros terem desistido de procurar emprego durante a crise, segundo o IBGE, o empreendedorismo se tornou a salvação e o novo foco de muitos.

Dentre os setores mais prósperos nesse momento, o agro é definitivamente um dos que mais se destaca. Responsável por mais de um quarto do PIB nacional, o setor cresceu 24,3% em 2020, uma expansão recorde segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Mesmo diante de tantas dificuldades, o agronegócio continuou produzindo, colhendo e principalmente inovando. A transformação digital chegou com força e o uso de mais sofisticadas tecnologias, como os drones para mapeamento de lavouras, estão se tornando cada vez mais comuns. Todas as áreas ligadas ao agro e à alimentação saudável – também intensificada durante o isolamento social – são excelentes pedidas para inovar agora e nos próximos anos.

Os setores automotivo e aeroespacial também devem ficar no radar, principalmente devido ao forte investimento no grafeno. O material promete revolucionar o setor de aço, com propriedade ultraleve e mais resistente. Fique de olho nesses avanços, pois podem abrir

boas oportunidades, além do turismo espacial, que parece já ter caído no gosto dos bilionários.

Ainda seguindo o rumo da inovação, as energias sustentáveis também vêm ganhando espaço e destaque dentre os investimentos mundiais – graças ao aumento da preocupação em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

Nos últimos dez anos, um relatório divulgado pelo Centro de Finanças Climáticas da Imperial College Business School, mostrou que a energia renovável gerou retornos totais significativamente maiores. Foram 422,7% contra 59% para os combustíveis fósseis. Somente no Brasil, cerca de 83% da nossa eletricidade é gerada por essa fonte.

Contudo, em menos de 20 anos, a energia eólica aumentou sua participação na matriz energética de algo praticamente insignificante (0,05%), para 10%, com picos de até 15%, dependendo da estação do ano. Portanto, mantenha seu radar alerta para este setor, pois a tendência é que cresça ainda mais em diversos países. Afinal, o mundo parece ter percebido que a sobrevivência da espécie humana depende da preservação do meio ambiente.

Os investimentos em educação também podem ser positivos, mas é preciso tomar cuidado. Desde o início da pandemia, muitos modelos foram desenvolvidos e criados para se adaptar ao novo cenário, mas sem muito sucesso. Sistemas de ensino híbridos e cursos intensivos foram alguns dos mais utilizados, mas sem o retorno desejado. Sabemos que o setor irá se transformar, mas a incógnita ainda prevalece.

Estamos vivendo um momento difícil para a economia mundial, mas o grande diferencial dos inovadores é justamente ver oportunidades onde todos só enxergam dificuldades. Aqueles que souberem transformar riscos em lucros, certamente serão os beneficiados no médio e longo prazo.

(*) - É engenheiro mecânico, físico nuclear e fundador da Palas, consultoria pioneira na implementação da ISO 56002, de gestão da inovação (www.gestaopalas.com.br)

Empresas preferem “usar” do que comprar equipamentos

A dificuldade em gerenciar o parque de equipamentos é o principal motivo que leva à adoção do modelo de outsourcing, que libera os gestores dessa tarefa

Empresa especializada em terceirização de equipamentos de tecnologia, a Simpress realizou um levantamento com cerca de 150 líderes de tecnologia de grandes empresas brasileiras durante o evento CIO Brasil, organizado pelo IT4CIO, e o resultado demonstra que a maioria já atua no modelo híbrido de contratação de infraestrutura de TI. Ou seja, parte de seus hardwares é própria e parte é gerenciada por empresas terceiras através do modelo de outsourcing com gestão completa já inclusa.

Essa é uma tendência sem volta. Segundo a companhia, são vários os fatores que levam as empresas a priorizar o outsourcing, locando a maior parte dos equipamentos de TI. Entre eles, a flexibilidade para aumentar o volume dos equipamentos de uma hora para outra, a economia gerada, a facilidade de manutenção e atendimento aos usuários, o foco da equipe de TI em atividades core, o gerenciamento mais efetivo do parque e até o descarte correto dos equipamentos, ao final do seu ciclo de vida.

Cerca de 55% dos entrevistados afirmaram que suas empresas trabalham com modelo híbrido nos escritórios alugando e comprando equipamentos: 23% fazem outsourcing e 22% compram os equipamentos e soluções. Em relação aos equipamentos, o outsourcing de impressão é utilizado



Maioria das empresas trabalham com modelo híbrido nos escritórios alugando e comprando equipamentos.

por 26,4% da amostra, seguido pela locação de notebooks e desktops (25,4%) e pelo aluguel de smartphones e tablets (19,4%).

A dificuldade em gerenciar o parque de equipamentos é o principal motivo que leva à adoção do modelo de outsourcing, que libera os gestores dessa tarefa, proporcionando mais eficiência e agilidade para os negócios. Entre os principais desafios encontrados pelos gestores, o maior é ter a gestão do parque instalado dos equipamentos de TI (34%), seguido pela dificuldade em gerenciar mais de um fornecedor (15%) e pela falta de tempo do time de TI para gerenciar a infraestrutura (17%).

Atenta a esse movimento e com base

em seu know how, a Simpress criou o conceito de Outsourcing das Coisas (OoT). “A tendência do ‘usar’ versus o ‘ter’ invadiu recentemente a vida pessoal e ganhou um novo impulso, também, na área corporativa”, explica Paulo Theophilo Moreira, diretor de Marketing da Simpress. Segundo o executivo, o crescimento do modelo de outsourcing para smartphones e coletores de dados, foi impulsionado, principalmente, pelo varejo e pelas operações de e-commerce.

“Muitos varejistas adotaram o WhatsApp como ferramenta de atendimento ao consumidor e de vendas, mas não dispunham de equipamentos suficientes para todos os vendedores e precisavam de uma gestão e monitoramento do parque mais eficiente. Já nas empresas de e-commerce, a automação para acompanhar o crescimento do setor foi essencial e os coletores de dados, por exemplo, tiveram papel fundamental para garantir o controle dentro dos centros de distribuição e a rastreabilidade das entregas”, explica Moreira.

Atualmente, a Simpress gerencia mais de 400 mil equipamentos instalados pelo Brasil em 1.600 empresas de todos os setores da economia. Sua atuação é voltada para o público corporativo de grandes e médias empresas e conta com uma rede de revendedores para o mercado SMB (Small Business). Fonte e outras informações: (www.simpress.com.br).

Novo conceito de loja unice, moda e brinquedos

Nos três pisos do novo endereço da Varejocar, que fica em Maringá/PR, há itens relacionados a veículos: são roupas, acessórios, brinquedos e outros produtos que fazem sucesso e estão atraindo famílias inteiras. Em todo o espaço os veículos estão ali: em games de realidade virtual, nos tênis, roupas e acessórios licenciados pela BMW, Jeep e outras marcas, nos brinquedos de controle remoto, ferramentas, luminárias e livros.

Mas não é só: trazendo um conceito inovador, o empreendimento tem seções de papelaria, itens de camping, PET, bicicletas, patinetes, cutelaria, área exclusiva para personalização de camisetas, canecas e outros itens, impressora 3D, estacionamento coberto e um espaço de café com receitas exclusivas. Há ainda espaços para eventos ligados ao automobilismo, como clube do carro antigo, e coworking. O objetivo é proporcionar experiência de compra e lazer para toda a família. São mais de 17 mil itens, divididos em 3,6 mil m².

E, claro, há o autocenter que consolidou a empresa há dez anos e cuja equipe é formada por 20 pessoas para atender com, mão de obra especializada, automóveis de todas as marcas. Neste setor houve investimentos em tecnologia e facilidade. Assim, é possível acionar o serviço de leva e traz pelo aplicativo, disponível na Apple Store e para Android. Pelo aplicativo é possível acompanhar em tempo real a execução do serviço, por meio de câmeras, e também a foto ou vídeo com a evidência da manutenção.

No autocenter são atendidos até 12 automóveis simultaneamente em serviços como alinhamento, balanceamento, revisão, troca de pneus e instalação de acessórios. Tem até estação para carregar carro elétrico. Quem optar por aguardar a conclusão dos serviços na loja pode ficar num lounge com isolamento acústico para fazer barreira ao som da área de serviços, ou tem a opção de fazer refeições, tomar



O planejamento e estudo de mercado teve início há quatro anos, já as obras levaram dois anos.

chope, usar a brinquedoteca com os filhos, poltrona de massagem e fazer compras.

O planejamento e estudo de mercado teve início há quatro anos, já as obras levaram dois anos. O resultado é uma loja única, cujo projeto foi desenvolvido por um escritório de arquitetura especializado em retail (varejo) tendo em vista o conforto dos clientes e a variedade de itens. Também há sistema fotovoltaico responsável pela produção não apenas da energia consumida pelo empreendimento, mas também excedente, e reaproveitamento de água da chuva.

A mudança de endereço e mix deve gerar um fluxo seis vezes maior de clientes, projeta o gerente-geral, Renato Silvério de Oliveira. Ele conta que metade da clientela é formada por mulheres, devido aos diferenciais da empresa. “Queremos atrair consumidores de toda a região e oferecer mais do que um autocenter, queremos ser um espaço de lazer para as famílias”, conta. Para isso, a equipe foi ampliada em quatro vezes e soma 60 colaboradores. - Fonte e outras informações em: (www.varejocar.com.br).

Cartão de vacina na rede pode trazer dores de cabeça

Wesley Almeida (*)

Realizar cadastros utilizando selfies e fotos de documentos é uma realidade comum hoje em dia, pois este cenário traz agilidade e certa segurança aos processos, mas juntamente com esses avanços nascem novas modalidades de fraudes. A criatividade dos falsários é enorme e eles utilizam vários artifícios para tentarem aplicar golpes, desde montagens em imagens a conseguir com que a vítima forneça selfies e fotos de documentos.

Se deparar com situações como essas faz parte do dia a dia de um especialista em prevenção a frau-

des. Você pode estar se perguntando: e agora, quais ferramentas e recursos utilizar para detectar essas possíveis fraudes? Existe uma série de soluções em verificação de identidade que levam a segurança a um próximo nível. Algumas delas são:

1) Documentoscopia - É a ciência que estuda os documentos com o principal objetivo de determinar a identidade ou a falsidade dos mesmos. Com isso, métodos documentoscópicos podem ser utilizados para a verificação de imagens de documentos com o intuito de prevenir fraudes. Apesar de não ser possível aplicar mui-

tos dos métodos documentoscópicos em uma imagem, seja um documento digital ou digitalizado, ainda assim existem métodos específicos para esse tipo de exame.

2) Análise de documentos digitais - Com o intuito de verificar se há edições nas imagens, analisando a estrutura do arquivo digital ou procurando por indícios de manipulação feita por meio do Photoshop por exemplo.

3) Grafoscopia - Análise de assinaturas com o intuito de determinar a autoria de um escrito, ou seja, se dois escritos foram feitos por um mesmo autor.

4) Comparação facial - Também conhecida como exame prosopográfico, onde imagens de faces são comparadas com o intuito de verificar se são as mesmas ou distintas.

5) Facematch - É a comparação facial feita por meio de inteligência artificial e que retorna em segundos se duas faces são compatíveis ou não. Ferramenta muito útil para dar celeridade em cadastros que se utiliza selfies de rostos.

6) Liveness detection - Conhecida por “prova de vida”, é a ferramenta que verifica se uma face realmente é uma face real de uma pessoa, ela

diferencia um rosto real de uma fotografia por exemplo.

Com isso, ao se posicionar um rosto real na frente de uma câmera, a ferramenta retorna que se trata de um rosto real, agora se a fotografia de um rosto for posicionada na frente da câmera, então a ferramenta acusará que aquela imagem não é um rosto real. Reforço que a utilização dessas ferramentas traz celeridade e segurança aos processos, e prevenção a fraudes. Por isso, não deixe de pesquisar e conhecer mais sobre o assunto.

(*) - Com vivência e especialidade de analisar documentos físicos e imagens digitalizadas, é Perito em Documentoscopia e Grafoscopia na Nextcode (www.nxcd.com.br).